



**XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE
PARASITOLOGIA**
“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”
10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

***Strongyloides* E CORTICOSTEROIDES MODULAM A TOXOPLASMOSE?
EVIDÊNCIAS EXPERIMENTAIS DE PROLIFERAÇÃO E CITOCINAS EM
TROFOBlasto HUMANO.**

Fabiola Teixeira Alves¹; Bhrenda Caroliny Guardieiro Jesus¹; Marina Ranhel Oliveira¹; Luana Carvalho Luz²; Priscila Silva Franco²; Vanessa Da Silva Ribeiro¹; Bellisa Freitas Barbosa²; Henrique Tomaz Gonzaga^{1*}

¹ Laboratório de Diagnóstico de Parasitoses, Instituto de Ciências Biomédicas, UFU.

² Laboratório de Imunofisiologia da Reprodução, Instituto de Ciências Biomédicas, UFU.

*Autor correspondente: gonzaga.ht@ufu.br

A toxoplasmose, causada pelo *Toxoplasma gondii*, representa riscos graves na gestação devido à transmissão vertical quando pode causar danos ao feto. Paralelamente, a estrongiloidíase causada por *Strongyloides stercoralis*, pode levar às síndromes de hiperinfecção e disseminação associadas ao uso de corticosteroides. O conhecimento da associação entre tal helmintíase durante a gravidez é limitado. Este estudo avaliou o impacto do extrato salino de larvas filarioides de *S. venezuelensis* (TS) associado à dexametasona (DEXA) ou à prednisolona (PRED) em células trofoblásticas humanas (linhagem BeWo) infectadas por *T. gondii*. Os dados foram expressos como média $\pm$ desvio padrão e analisados por One-way ANOVA (seguido do teste de Dunnett) ou teste t de Student. Inicialmente, testou-se a citotoxicidade dos tratamentos (0,125 a 64 μ g/ml) via ensaio MTT, confirmando a viabilidade celular em todas as concentrações. A proliferação parasitária foi medida pela atividade da enzima β -galactosidase. Enquanto o tratamento com DEXA e TS não alterou a proliferação do parasito, a combinação de PRED e TS (32 μ g/ml) reduziu significativamente a taxa de proliferação do *T. gondii* em comparação ao grupo controle. Além disso, investigou-se a resposta imunológica via dosagem de citocinas (IL-4, IL-6, IL-8, IL-10 e MIF). Observou-se que o TS isolado aumentou a produção de IL-6 após a infecção. Por outro lado, as condições envolvendo DEXA e a combinação de DEXA+TS diminuíram a produção de IL-6 e IL-8, o que indicou um efeito imunomodulador específico. Estes resultados evidenciam a complexidade da coinfeção entre protozoários e helmintos, modulada de formas distintas pelos corticosteroides testados. Enquanto o tratamento com DEXA e TS influenciou o perfil de citocinas, a combinação com PRED demonstrou potencial adicional para interferir na viabilidade intracelular do parasito. Tais achados reforçam a necessidade de estudos aprofundados sobre a interação entre a estrongiloidíase e a toxoplasmose congênita, visando uma melhor compreensão das respostas imunes e das implicações terapêuticas no contexto da saúde materna e fetal.

Palavras-chave: Coinfecção, Estrongiloidíase; Interface materno-fetal.

Apoio: CAPES, CNPq, FAPEMIG.